



A Santa Sé

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA,
PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA
(2-11 DE MAIO DE 1984)

CELEBRAÇÃO DA LITURGIA DA PALAVRA

HOMILIA DO SANTO PADRE

Aeroporto de Fairbanks, Alasca

2 de Maio de 1984

Queridos Irmãos e Irmãs em Nosso Senhor Jesus Cristo

A paz esteja conosco!

1. Saúdo-vos com as mesmas palavras com que, conforme acabamos de ouvir no Evangelho de São João, Cristo Ressuscitado se dirigiu aos seus discípulos. Uso esta expressão, não só para salientar a maravilhosa alegria que nos invade neste tempo de Páscoa, mas também como recordação da promessa de Cristo: "Onde estiverem reunidos em Meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles" (Mt. 18, 20). Dado que no nome de Cristo nos reunimos, *Cristo está no meio de nós*.

Meus queridos irmãos e irmãs, não nos invade um sentimento de irresistível alegria e de profunda calma, ao sabermos que Jesus – nosso Salvador ressuscitado, nosso sacrifício pascei, a luz do mundo — *este Jesus* habita nos nossos corações e *nos oferece a sua paz*? Devo dizer-vos que me sinto muito contente por estar hoje unido a vós na paz de Cristo ressuscitado.

2. Observando a alegria dos discípulos quando vêem o Senhor, a passagem evangélica permite-nos considerar que há a respeito d'Ele algo diferente. As portas estão fechadas e no entanto Ele pode entrar. Traz os sinais da morte, todavia está vivo. Os relatos evangélicos, tanto de São João como de São Lucas, esforçam-se por dizer-nos que após a ressurreição o corpo de Jesus é

diferente. Ele entrou no *estado da sua vida ressuscitada e gloriosa*.

No Evangelho de São João esta é a segunda aparição de Jesus aos seus discípulos reunidos em grupo. Depois da primeira aparição, o regozijo deles ao verem Jesus foi tão grande que, quando mais tarde se encontraram, com Tomé, não puderam resistir e exclamaram: "Vimos o Senhor!" (Jo. 20, 25). Mas Tomé não aceitaria o testemunho deles: "Se eu não vir o sinal dos cravos nas Suas mãos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e não meter a mão no Seu lado, não acreditarei" (*ibid.*). Talvez nos resulte muito fácil julgar severamente Tomé devido à sua incredulidade. Mas, afinal, não usamos nós mesmos com frequência a expressão: "ver para crer"? Não tende a nossa época a acreditar só naquilo que se pode provar mediante os sentidos? Não permanece incrédulo o homem moderno diante daquilo que não pode ver, tocar ou ouvir?

Jesus entende Tomé e as razões das suas dúvidas. Quando encontra Tomé, Jesus imediatamente diz-lhe: "Chega aqui o teu dedo e vê as Minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no Meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente" (v. 27). Tão envergonhado se sentiu Tomé diante da delicadeza, compaixão e paciência do Senhor que apenas pôde dizer com humilde reconhecimento: "Meu Senhor e meu Deus!". Sim, *era verdadeiramente o Senhor*, transformado pela ressurreição e absolutamente vivo.

3. O lado de Cristo no qual Tomé meteu a sua mão é o mesmo que tinha sido trespassado pela lança do soldado, e do qual "saiu sangue e água" (Jo. 19, 34). E, ao sair este "sangue" e "água", *a Igreja nasceu, do lado de Cristo*. Deste modo, por sua paixão e morte, Cristo forma a Igreja do seu próprio lado, a fim de que a sua presença ressuscitada possa manifestar-se ao mundo. Por vontade de Deus, a Igreja converte-se em sacramento ou sinal de Cristo na terra. Como corpo de Cristo, ela converte-se em lugar de encontro entre Deus e a humanidade: entre o Criador e as criaturas, entre o Redentor e os redimidos. E assim como Tomé foi convidado a "ver e crer" mediante a experiência de Cristo ressuscitado no seu corpo glorificado, assim todos os povos são também convidados a "ver e crer" mediante *a experiência da mesma presença de Cristo ressuscitado no seu Corpo Místico, a Igreja*.

4. Na primeira leitura de hoje, tomada dos Actos dos Apóstolos, que nos narra o que aconteceu na casa do centurião romano Cornélio, vemos que a mensagem da fé se comunica mediante a Igreja: Pedro não pregava unicamente por sua própria iniciativa. A Escritura diz-nos que Cornélio tinha sido orientado, por um anjo, a mandar chamar Pedro e que Pedro para lá se dirigiu seguindo a instrução do Espírito Santo. Além disso, enquanto Pedro pregava sobre o sentido da vida, morte e ressurreição de Jesus, "o Espírito Santo desceu sobre quantos ouviam a palavra" (Act. 10, 44). Na sua pregação, Pedro estava imerso *numa profunda actividade eclesial*. O mesmo ocorre com todo aquele que evangeliza, pois só se pode proclamar de forma autêntica o Evangelho de Cristo no nome da Igreja e em união com a Igreja.

O meu predecessor Paulo VI aludiu a esta verdade na sua Exortação Apostólica *Evangelii*

Nuntiandi: "Quando o mais obscuro dos pregadores, dos catequistas ou dos pastores, no rincão mais remoto, prega o Evangelho, reúne a sua pequena comunidade, ou administra um Sacramento, mesmo sozinho, ele perfaz um acto de Igreja e o seu gesto está certamente conexo, por relações institucionais, como também por vínculos invisíveis e por raízes recôndidas da ordem da graça, à actividade evangelizadora de toda a Igreja. Isto pressupõe, porém, que ele age, não por uma missão especial que se atribuisse a si próprio, ou por uma inspiração pessoal, mas em união com a missão da Igreja e em nome da mesma" (*Evangelii Nuntiandi*, n. 60).

Como se aplica bem esta descrição à Igreja no Alasca e de modo particular na Diocese de Fairbanks, cuja população está esparsa numa área de mais de 409.000 quilómetros quadrados! Ao lermos a história da actividade missionária nesta vasta área, devemos perguntar-nos se os primeiros missionários ousariam penetrar no interior do Alasca se não tivessem levado na sua alma a chama de *um profundo amor à Igreja de Cristo*, absolutamente convictos do dever de a Igreja proclamar o Evangelho a todos os povos. Os primeiros esforços missionários dos Oblatos de Maria. Imaculada e os trabalhos contínuos da Companhia de Jesus são bem conhecidos. Os *missionários* aparecem nesta história como os *verdadeiros heróis da fé*, cuja coragem e zelo tornaram possível a edificação da Igreja nesta terra.

Actualmente, a tarefa de pregar e ensinar o Evangelho em nome da Igreja, é zelosamente continuada por sacerdotes religiosos e diocesanos, por diáconos, por religiosas e irmãos leigos e por catequistas. Muitos deles suportam grandes sacrifícios pessoais, atravessando com frequência longas distâncias para levar aos seus irmãos e irmãs *a Palavra de Deus com a sua mensagem de esperança e de amor*.

Tais esforços missionários continuam a realizar-se sob a solicitude pastoral da Sagrada Congregação para a Propagação da Fé e têm a assistência das Pontifícias Obras Missionárias. Isto significa, de forma específica, que a evangelização, nesta Diocese como em tantas outras no mundo, está apoiada pelo interesse e a solidariedade dos outros. Neste sentido, os católicos, da América do Norte tem desempenhado um papel importante sustentando e promovendo os *esforços missionários* da Santa Sé. Eles merecem a nossa imensa gratidão. E hoje, ao encontrar-me nesta terra de missão da América, desejo expressar *o meu cordial agradecimento à Igreja toda nos Estados Unidos por tudo o que fez em favor da expansão da luz do Evangelho de Cristo*.

5. Queridos irmãos e irmãs: Supliquemos ao Senhor que chama operários à sua messe, que nos conceda *que muitos jovens dediquem as suas vidas ao trabalho missionário da Igreja*; que esses jovens respondam com generosidade ao chamamento do Senhor ao sacerdócio e à vida religiosa. E que assim a presença de Cristo ressuscitado continue a manifestar-se na sua Igreja, e seja anunciada a Boa Nova da paz por Jesus Cristo: Ele é o Senhor de todos" (*Act. 10, 36*).

Queridos irmãos e irmãs do Alasca: Que a paz de Jesus Ressuscitado esteja sempre convosco!

Oração em louvor à Virgem durante o voo para a Coreia

Estamos em voo do Alasca para a Coreia.

Ao recordarmos o triste evento em que — nesta mesma rota — todos os passageiros de um avião perderam a vida, recomendamos a alma deles ao Deus misericordioso, enquanto recitamos o "Regina Caeli".